



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO DESAFIO DA ESCOLA NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE PAULISTA - PB

GT – 7 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Kaliane de Farias Monteiro
Escola Estadual de Ensino F.M. João Silveira Guimarães
kalianemfarias@hotmail.com

Rosemere Dantas Barbosa Nascimento
Escola Estadual de Ensino F.M. João Silveira Guimarães
rosemere_db@hotmail.com

Jorge Miguel Lima Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
jorge_scot@hotmail.com

Zelga Dantas de Almeida Soares
Secretaria de Educação de Paulista – PB
zelgaalmeida@hotmail.com

Adauto Morais de Araújo Sobrinho
Instituto Prominas
sobrinhohistoria@hotmail.com

Djane Fátima de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
djaneuepb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, em várias partes do mundo, busca-se combater a exclusão social. Uma das alternativas é a busca de uma educação inclusiva, a qual procura atender a toda e qualquer diversidade, seja de etnia, classe social, gênero, religião, idade e das pessoas com deficiência, objeto de nosso estudo, em prol de uma sociedade mais justa e solidária. O universo dessas pessoas com alguma deficiência é cercado por discriminações, criando inúmeras barreiras em seu cotidiano, sobretudo no âmbito escolar, contribuindo até para uma queda no rendimento do aluno.

Os profissionais precisam desenvolver a capacidade de ampliar as experiências de aprendizagem a serem oferecidas assim como de refletir sobre a



própria prática com vistas à produção de “novos” saberes e à aquisição e aperfeiçoamento das duas competências. A atuação do professor no processo da educação inclusiva estrutura-se sobre três pilares básicos: planejamento, o processo social de aprendizagem e a flexibilização das ações pedagógicas.

Para Falcão (2011), o lidar com a pessoa com deficiência em sala de aula é um desses desafios que costuma gerar temor, frustração e abandono. Ao que parece, esse medo dos professores está ligado à ausência do conhecimento necessário para lidar com o imprevisível e o risco de errar, são muitas limitações que se somam no cotidiano da sala de aula e que podem gerar resistência e rejeição em relação à inclusão, sejam quais for os alunos especiais.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção e atuação dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Jerônimo Neto” no município de Paulista, referente à Educação Inclusiva.

METODOLOGIA

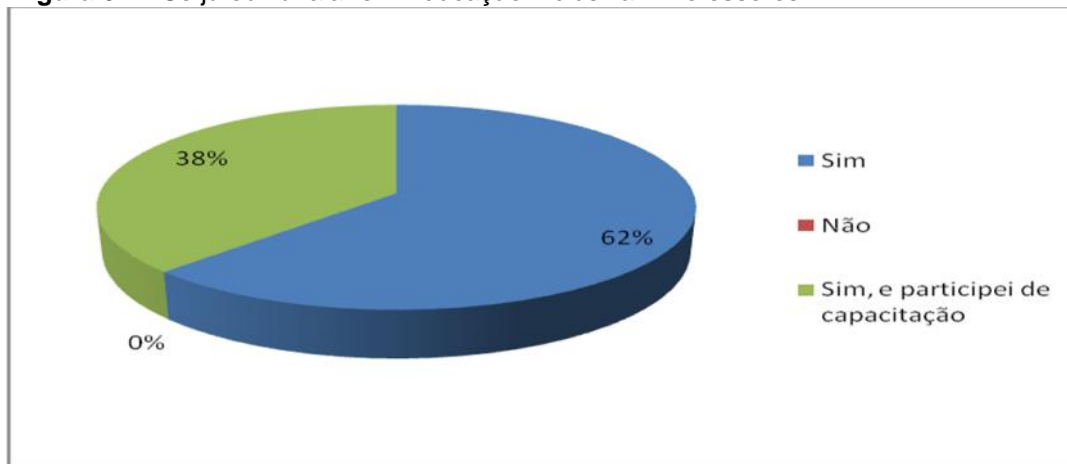
A pesquisa realizada é um estudo de caso, por analisar um caso particular, permitindo o detalhamento e conhecimento do fato. É uma pesquisa de campo, onde segundo Prestes (2008), é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio. E bibliográfica, pelo uso de fontes secundárias para a contextualização da pesquisa.

Fizeram parte do estudo 16 professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Jerônimo Neto de Paulista – PB, sendo que a aplicação dos questionários foi realizada nos meses de Fevereiro a Maio de 2014. O método escolhido para a coleta dos dados dessa pesquisa foi por meio de um questionário contendo 12 questões com perguntas objetivas e subjetivas. Porém, nesse artigo serão apresentadas apenas os principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as questões socioeconômicas de todos os docentes, iniciou - se os questionamentos a cerca da Educação Inclusiva – EI. Foi questionado aos envolvidos, se já tinham ouvido falar em Educação Inclusiva, conforme o Figura 01.

Figura 01 – Se já ouviu falar em Educação Inclusiva - Professores



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos meses de Fevereiro a Maio de 2014

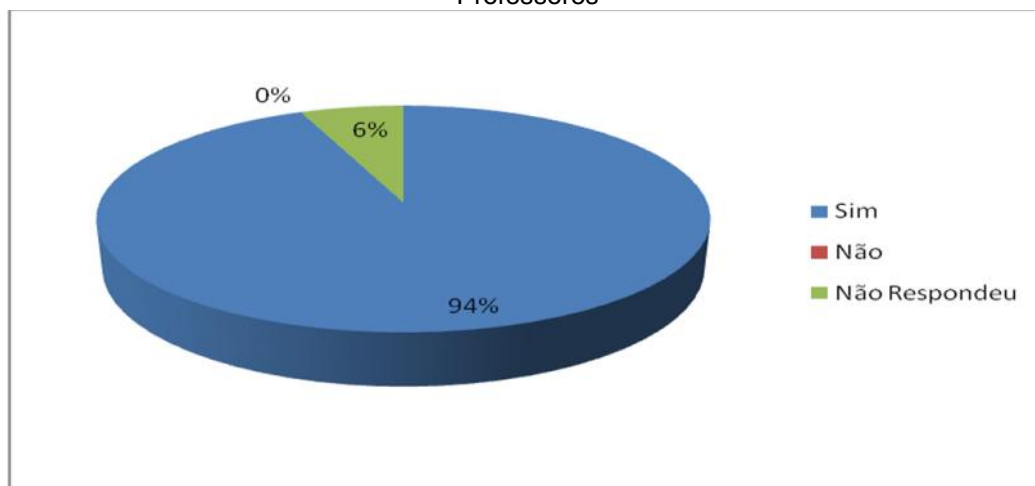
De acordo com a Figura 01, 62% (10) dos docentes declararam ter conhecimento sobre a EI, e apenas 38% (6) dos entrevistados tem conhecimento sobre a EI e já participaram de cursos de capacitações. Desse modo, entende-se que o professor deve capacitar para servir como mediador, transformando os conteúdos sem recursos didáticos.

Para Dutra (2009) o professor tem que se atualizar sempre para não perder espaço no mercado de trabalho, pois se observa que as mudanças ocorrem de modo rápido na sociedade.

Os professores já possuem conhecimento necessário e habilidades suficientes para realizarem tal tarefa. “O que lhes falta, muitas vezes, é a confiança em sua própria habilidade”. (MITTER, 2003, p. 181). No entanto, o autor não nega a importância de formação, pelo contrario, acredita que “Ainda que muitas perguntas permaneçam sem respostas, as oportunidades disponíveis atualmente para o desenvolvimento profissional constituem um marco principal para todos os professores e, portanto, para todas as crianças” (MITTER, 2003, p.237).

No tópico seguinte, foi questionado aos entrevistados, se já tinham trabalhado com alunos que necessitam do processo de que a Educação Inclusiva promove. E os dados mostram que de fato a cada dia surge a necessidade de professores, equipe pedagógica e toda a escola promover ações que estejam promovendo a EI. Como mostra a Figura 02.

Figura 02 - Se já trabalharam ou não com alunos com necessidades de ensino especial - Professores



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos meses de Fevereiro a Maio de 2014

De acordo com a Figura 02, foi quantificado que 94% (15) dos entrevistados afirmam já terem trabalhado com alunos que necessitam da EI, e 6% (1) dos docentes pesquisados não respondeu a esse questionamento.

Segundo Rodrigues (2008), um dos aspectos que dificulta o processo de implementação da educação inclusiva é a estrutura e funcionamento da escola, que não são apropriadas para atender a todos os alunos de acordo com suas especificidades. Outro aspecto tem relação com a postura dos professores, já que os mesmos reclamam que não se sentem preparados para ensinar os alunos com necessidades especiais (NEE), pois não tiveram conteúdos específicos da educação especial em sua formação inicial. Para combater essa ideia de que é necessário um tipo de formação e conteúdo específico para ensinar alunos com NEE.

CONCLUSÃO

Evidentemente que a proposta de inclusão envolve a sociedade como um todo e precisa de condições objetivas para que seja colocada em prática, entre elas, a valorização da educação e, conseqüentemente, o reconhecimento da importância do trabalho do professor, mediante formação adequada, reestruturação da carreira docente e melhores salários.



Quanto aos resultados da pesquisa, a mesma revelou vários pontos relevantes à educação. Uma vez que na referida escola, existem professores que lecionam em áreas afins a sua formação, professores que não tem conhecimento sobre a Educação Inclusiva, dificuldades em trabalhar com a Educação Inclusiva, a necessidade de cursos de capacitações na área e também foi possível diagnosticar de como seria viável na prática a Educação Inclusiva, proporcionando uma inclusão social, democracia, educação igualitária.

Portanto, faz-se necessário uma atuação profissional e políticas públicas que privilegiem a efetivação dos direitos previstos nas legislações. Acredita-se que as reflexões realizadas possibilitaram considerar as atuais políticas inclusivas como incipientes, sendo indispensáveis mais discussões no campo das políticas públicas e dos direitos humanos. Só assim seriam possíveis melhorias no suporte para a atuação do professor frente ao contexto da educação inclusiva. Assim, a Educação Inclusiva é um desafio a ser vencido no atual sistema escolar.

REFERÊNCIAS

DUTRA, Cláudia Pereira. A inclusão que ensina. **Nova escola**. São Paulo: n.24, p. 10- 15, jul.2008.

FALCÃO, L. A. B. **Surdez, cognição visual e libras**: estabelecendo novos diálogos. 2 ed. rev. e ampla. Recife: Ed. do Autor. 2011.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed. 1. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008. 260 p.

RODRIGUES, D. Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. **Revista da Educação Especial**, Brasília, v.4, nº2, p.7-16, julho/outubro 2008 a. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=872&id=12814&option=com_content&view=article>. Acesso em: 05 Fev. de 2014.

ZANINI, Fernanda. **Educação Inclusiva e o papel do professor especialista**. Monografia (Curso de Pedagogia) Faculdades de Ciências UNESP, Campus de Bauru, Bauru 2007. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Fernanda%20%20Final.pdf>. Acesso em: 05, Fev. de 2014.
